



O PROJETO “GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA TODOS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Magda Jordana Armesto Lopes¹⁹⁶

magda.jordana@outlook.com

Felipe Schmals da Silveira¹⁹⁷

felipe.ss2009@gmail.com

Marina Krause Weymar¹⁹⁸

ninaweymar98@gmail.com

Andrize Ramires Costa¹⁹⁹

andrize.costa@gmail.com

O envolvimento de crianças no esporte é um fenômeno crescente no mundo. Quando realizado sob orientação adequada, ainda nessa faixa etária, é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de benefícios físicos, sociais, psicológicos e motores (BENETTI, 2005). A Ginástica Artística (GA) é uma das sete modalidades de ginástica reconhecidas pela FIG (Federação Internacional de Ginástica). Segundo Nunomura e Nista-piccolo, 2008 ela se insere como uma ferramenta importante nesse desenvolvimento, pois, apesar de ser conhecida como acessível a poucas pessoas face à sua enorme complexidade de execução, ela é composta, em sua base, por elementos considerados fundamentais para o desenvolvimento motor do ser humano, tais como o rolar, o equilibrar-se, o saltar, o girar, entre muitos outros que, quando combinados em sequência de movimentos, facilita o aprimoramento das capacidades físicas mais complexas e enriquece o acervo motor da criança. Mesmo com o corpo de informações que demonstram a importância da prática da GA para a formação global da criança, estudos apontam que ela não é massificada nas escolas, clubes e academias. Diversos fatores são apresentados como empecilho para a prática da modalidade, tais como o alto custo dos aparelhos, a falta de materiais e, especialmente, de professores qualificados para trabalhar com a mesma (NISTA-PICCOLO, 1988). Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2007), falta um olhar pedagógico sobre essa modalidade esportiva, pois, durante a formação acadêmica dos profissionais, não há vivências que privilegiem o ato de ensinar a Ginástica para crianças e adolescentes, nas quais se interpretem as dificuldades em trabalhar com o conteúdo gímico. Ainda, nesse mesmo trabalho, foi detectado que, mais importante do que solucionar a falta de materiais nos ambientes de ensino, é capacitar e trocar conhecimento com os professores, pois, uma vez que se tenha conhecimento do conteúdo a ser ensinado, podem-se utilizar diferentes meios para tornar a prática possível. Nesse contexto, no ano de 2017, foi desenvolvido o projeto “Ginástica Artística para Todos”, por uma parceria entre a Escola Superior de Educação Física – UFPel e a Prefeitura Municipal de Pelotas. A ideia central é promover a prática da GA de forma gratuita a estudantes das escolas municipais da cidade, além de oportunizar vivências extracurriculares aos estudantes do curso de Educação Física que demonstram interesse na modalidade e tem, no projeto, a oportunidade de associar a teoria à prática, tornando, dessa forma, sua formação mais completa. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas no projeto, além de mostrar como as vivências

¹⁹⁶ Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

¹⁹⁷ Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

¹⁹⁸ Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

¹⁹⁹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel).



práticas na Ginástica Artística podem propiciar aos jovens e crianças a oportunidade de conhecer seu corpo, suas possibilidades de movimento e seus limites corporais. São desenvolvidas aulas de GA, em nível de iniciação esportiva, para um grupo de 45 alunos das escolas municipais da cidade. Quanto à participação docente e discente, atuam no projeto atualmente uma professora da ESEF/UFPel, 3 professores da rede municipal de ensino e 7 discentes de graduação do curso de Educação Física, também da UFPel. As aulas acontecem duas vezes na semana, no ginásio da Escola Superior de Educação Física, e têm duração de 50 minutos. Os alunos são divididos em três turmas, que são estratificadas por sexo e idade, onde a primeira compreende somente meninos, com idade entre 6 e 11 anos. A segunda, meninas entre 6 e 9 anos e a terceira, meninas de 10 e 11 anos. Nessas aulas, desenvolve-se a prática dos fundamentos da GA, buscando enfatizá-la como um conteúdo de caráter formativo, onde são utilizados, com algumas adaptações, diversos aparelhos da modalidade, como o solo, as paralelas assimétricas e simétricas, plintos, trampolins e a trave de equilíbrio, apresentando, assim, diversas situações inabituais para os praticantes. A estrutura é inteiramente fornecida pela universidade. Quanto aos conteúdos, são trabalhados os exercícios básicos, sempre alicerçados nos fundamentos da modalidade, como os “Padrões Básicos de Movimento” (PBMs), propostos por RUSSEL E KINSMAN (1986), que incluem as aterrissagens, posições estáticas, deslocamentos, rotações, saltos e balanços. A escolha de trabalhar a partir dos PBMs se deu em função de eles abrangerem todas as habilidades possíveis da modalidade e fornecerem subsídios suficientes para a evolução de movimentos específicos e mais complexos da GA (NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L., 2008). Esses estímulos têm objetivos que vão além do desenvolvimento dessas habilidades específicas, eles visam à melhora da aptidão física, coordenação motora, interação social e disciplina dos sujeitos, através dos movimentos gímnicos. Desde então, passaram pelo projeto 45 alunos que mantiveram a prática da GA de forma sistemática. Os sujeitos participaram de alguns eventos da modalidade, como circuitos e apresentações, todos demonstrativos e sem fins competitivos, compactuando com a filosofia do projeto. Verificou-se, entre os alunos, uma melhora em variáveis motoras e comportamentais, percebidas pelos professores e responsáveis. No aspecto motor, os professores relatam que, ao longo das aulas, os alunos mostraram uma melhor consciência corporal que, respeitando a individualidade de cada um, possibilitou o avanço das aulas e a aprendizagem de novos elementos, um pouco mais complexos. Do ponto de vista comportamental, os professores observaram uma melhora disciplinar nas aulas, tanto na relação com os colegas, quanto com o respeito ao professor. Pode-se, ainda, enfatizar o quanto as aulas foram aceitas pelos alunos, que mostraram-se empolgados com o aprendizado de novos elementos e permanecem assíduos ao decorrer do ano. Além disso, destaca-se que o projeto proporciona um grande aprendizado profissional aos alunos extensionistas do curso de graduação em Educação Física da UFPel, que relatam ter, no projeto, a oportunidade de unir teoria e prática e trocar conhecimentos com os profissionais inseridos no mercado de trabalho, enriquecendo, assim, sua formação profissional. Essa perspectiva é bastante relevante, já que, de acordo com Nunomura (2000), a formação acadêmica em ginástica, na maioria dos cursos de Educação Física, não oferece subsídios para que os profissionais possam desenvolver essa modalidade em seu ambiente de ensino. Esses relatos demonstram a relevância do projeto na formação de novos profissionais capacitados a trabalharem com a GA. Com isso, foi possível concluir que o projeto de extensão “Ginástica Artística para Todos” caracteriza-se como uma excelente ferramenta social e de ensino, pois, além de proporcionar o aprendizado das habilidades ginásticas, foi capaz de promover melhoras físicas e sociais aos alunos, através dos movimentos ginásticos. Além disso, mostra o grande potencial



das vivências extracurriculares no aprendizado técnico-profissional dos futuros professores, proporcionando a eles um ambiente colaborativo e enriquecedor, para que tenham experiências significativas para o ato de ensinar, viabilizando, assim, as diversas possibilidades de desenvolvimento de suas aulas.

Palavras-chave: *iniciação esportiva; projeto de extensão; ginástica artística.*

Referências:

- BENETTI, G. Os benefícios do esporte e a importância da treinabilidade da força muscular de pré-púberes atletas de voleibol. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Porto Alegre, v. 7, n.2, p. 87-93, 2005.
- NISTA-PICCOLO, V. L. Atividades Físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
- SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v.13, n.3, p. 131-150, 2007.
- NUNOMURA, M. et al. Análise dos objetivos dos técnicos na Ginástica Artística. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.95-102, 2010.
- TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a Ginástica Artística. **Rev. Bras. Ciec. Esporte**, Campinas, v. 26, n.3, p. 159-176, 2005.